Lécuyer, R. Adaptation de l'homme à l'espace. Adaptation de l'espace à l'homme. *Le Travail Humain,* Paris, *39* (2): 195-206, 1976.

Este é um estudo psicossociológico do espaço, que aborda o tema em duas partes: a primeira trata dos aspectos espaciais da relação interindividual e do funcionamento de grupos; a segunda parte aborda as relações entre o homem e seu ambiente espacial, procurando determinar as necessidades deste em matéria de arquitetura – homem como conteúdo e o espaço como continente.

Por apresentar um tema de interesse indiscutível e um pouco esquecido dentro da psicologia social, deter-nos-emos mais na segunda parte do artigo.

Dentro da primeira abordagem, o autor tenta destacar que variáveis influenciariam o espaço interpessoal. Antes, porém, é bom lembrar que ele faz uma curiosa distinção no seu conceito de espaço pessoal: diz que a noção existente, definida a partir das espécies animais, é a de "comportamento territorial", e lembra que a pertinência ou não deste conceito nunca foi abordada na literatura existente, parecendo ser ele aceito sem discussões, apesar de sua função não ser bem clara.

O autor, do Laboratoire de Psychologie Expérimentale et Comparée de Paris, prefere considerar a relação espacial interpessoal como um composto de condições de interação, como uma das manifestações de um mecanismo de regulação; esse mecanismo, que seria utilizado conscientemente ou não pelos participantes, visaria uma adequação entre a relação social e o contexto no qual ela se desenvolve, no caso, o contexto espacial. Para ele, a noção de espaço pessoal como "território portátil" está muito ligada a questões sociais econômicas e políticas, o que pode ser facilmente reconhecido pelo valor da propriedade privada em nossa sociedade.

As variáveis que interfeririam no espaço interpessoal, na distância entre duas pessoas em interação, seriam: o *status*, o grau de intimidade entre as pessoas, que por sua vez seria influenciado pelo sexo dos participantes, pela personalidade, pela cultura e pelo contexto, além de por outras variáveis, dependentes do mecanismo de regulação.

Em suma, a relação espacial interpessoal é determinada pelas condições da comunicação, e pela significação dessa relação espacial dentro da comunicação.

Passando a tecer considerações sobre o homem e seu ambiente espacial, afirma o autor: "Um indivíduo ou um grupo está sempre situado no espaço, e este espaço é sempre provido de uma significação social particular. Todo lugar constitui uma mensagem para aqueles que ali se acham, e motiva certos esquemas de comportamento adaptativo".

Isso nos leva ao problema da adequação do lugar a sua função em particular, às funções psicológicas e psicossociológicas, principalmente no que diz respeito aos lugares de trabalho e de habitação.

Em termos de habitação, quais seriam as necessidades do homem?

As observações em nossa sociedade nos mostram que o isolamento se tornou um valor social. Sabe-se que o homem é um ser eminentemente social.

Somos tentados a considerar que entre os dois pólos existe um meio-termo, uma quantidade ótima de informação que satisfaça as necessidades do homem.

Na realidade, porém, as coisas são um pouco mais complexas.

O homem tem necessidade de comunicação, não de promiscuidade; ele tem necessidade igualmente de poder isolar-se quando o desejar. A situação espacial ótima é aquela na qual é dada liberdade permanente de escolha. São necessários espaços de encontro e de isolamento, e um equilíbrio entre eles. E isso não só em termos estritamente habitacionais. Alguns estudos mostram que as relações sociais são melhores e se estabelecem mais freqüentemente quando existe a possibilidade da escolha permanente de se isolar ou de se encontrar. E este não é, absolutamente, um problema de densidade, e sim de organização espacial. Criar um espaço é, assim, criar as condições espaciais de uma organização social.

Quais são as respostas arquiteturais a estes problemas? Não é suficiente empilhar apartamentos e alinhar imóveis para se construir uma cidade. Hoje em dia é necessário inventar um novo urbanismo, que corresponda às necessidades psicossociológicas.

Cabe aos arquitetos melhor satisfazer às necessidades do homem em matéria de espaço, mas para isso é necessário conhecer melhor o homem. E isso é uma tarefa da psicologia social. A adaptação do espaço ao homem é, antes de mais nada, uma adaptação do espaço à realidade social.

GLÓRIA RAMOS